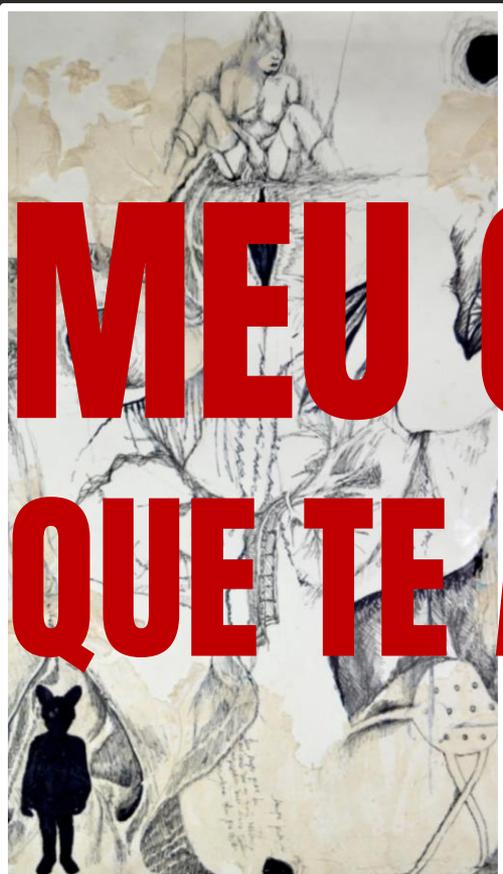


# MEU CORPO QUE TE ABRIGA



**DIOGO NÓGUE**  
EXPOSIÇÃO DO ARTISTA PLÁSTICO





# SOBRE A MOSTRA

A mostra “Meu corpo que te abriga” reúne três momentos da produção do artista Diogo Nogue.

Pensando a ideia de decolonização na educação, Nogue traz uma trajetória de sua pesquisa que entre outros temas, discute uma abordagem simbólica e imagética que fuja da dominância estética europeia.

A série chamada “Quem matou Basquiat?” feitos em papel na medida de 42x29,7 cm e duas pinturas no formato 180 X 139 cm. São parte principal da exposição, onde utilizando de nanquim, lápis grafite, tinta guache, acrílica e marcadores, o artista constrói imagens complexas e cheias de camadas que misturam silhuetas, escrita e a anatomia do corpo humano. As temáticas destes desenhos partem como o nome diz da figura de Jean-Michael Basquiat, um dos poucos artistas negros que são aceitos e reconhecidos em todo mundo como um “gênio-da-arte”, que morreu precocemente e não pode usufruir do seu legado. Essa reflexão de como o racismo estrutural e a cultura eurocêntrica apaga e impõe limites de quem pode ser artista, e de como tratar o legado desses, assim como a exclusão e as inseguranças que esse sistema causa aos homens negros são trabalhados nos desenhos. “Neste série busco falar dessas nuances humanas misturando estéticas, símbolos, e imagens de diferentes períodos, para compor e instigar reflexões sobre temas complexos que são marginalizados física e psicologicamente. Em paralelo, trago essas questões para o momento de pandemia onde diversos casos de racismo e violência contra a população negra tomou a mídia e as redes. Esse uso do corpo negro como espetáculo e receptáculo da violência, muitas vezes não leva em conta a subjetividade e individualidade dos afro-brasileiros. Seus sentimentos, dores, traumas e anseios são tratados de formas vazias.” - comenta Diogo.

“Em contrapartida a esta pesquisa, trago a série de trabalhos “Meu Corpo que te abriga” e “Imagens Vestígios”. Ambas tratam da fragmentação do corpo e sua relação do espaço, como na série “Quem matou Basquiat?”, porém as representações de pessoas e simbologias ainda são muito caucasianas e guiadas pela produção pictórica européia. Aos poucos esses elementos vão sendo alterados e vou buscando representações mais personalizadas de pessoas negras, culturas e simbologia africana, indígena, afro-latina e afro-brasileira.” finaliza.

# SÉRIES APRESENTADAS

## 01. QUEM MATOU BASQUIAT

Desenhos e pinturas desenvolvidos a partir de 2020 utilizando técnicas mistas.

## 02. MEU CORPO QUE TE ABRIGA

Série de desenhos desenvolvidos a partir de 2010 utilizando nanquim e hachuras.

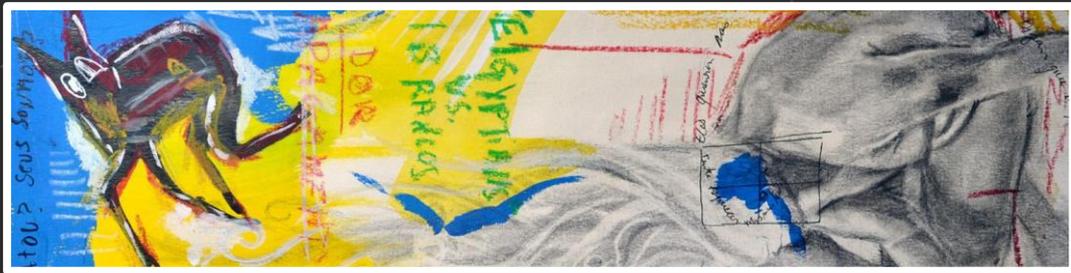


## 03. IMAGENS VESTÍGIOS

Pesquisa visual desenvolvida desde 2008 no desenho e na pintura. Busca criar imagens simbólicas a partir de fragmentos do cotidiano.

## 04. O ARTISTA

Nascido em Suzano/SP, vivo e trabalho em São Paulo Formado em Artes Visuais pela Belas Artes de São Paulo e Design Gráfico pela ETE Carlos de Campos.



Reflexão sobre uma estética entre Basquiat e Bispo do Rosário pensando a violência contra o corpo negro, perda de humanidade e o sistema de arte e seus canones.

# 01. QUEM MATOU BASQUIAT

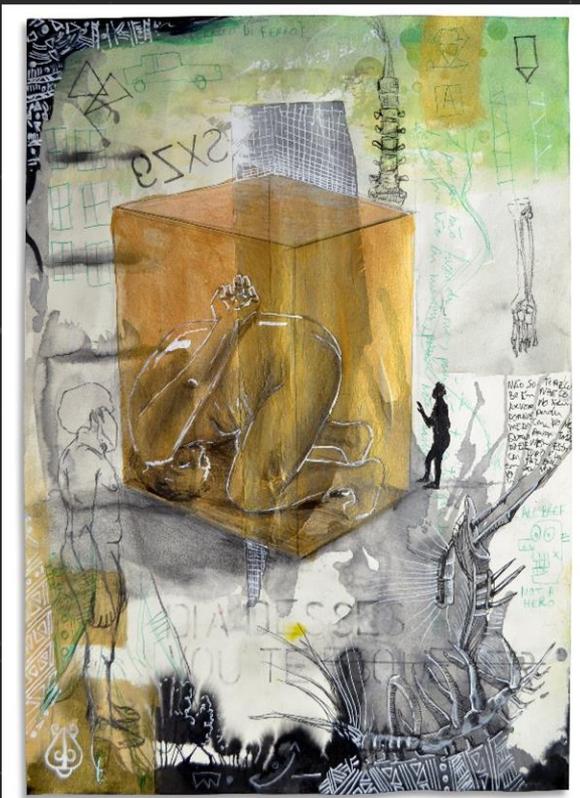




Sussurros e Gritos - 2021  
Acrílica, nanquim, colagem  
sobre algodão.  
180 X 139 cm



As representações do corpo no espaço pictórico, suas relações com as formas



Simbolismo culturais africanos como os Adinkras contrapondo a escrita e os números também como símbolos.

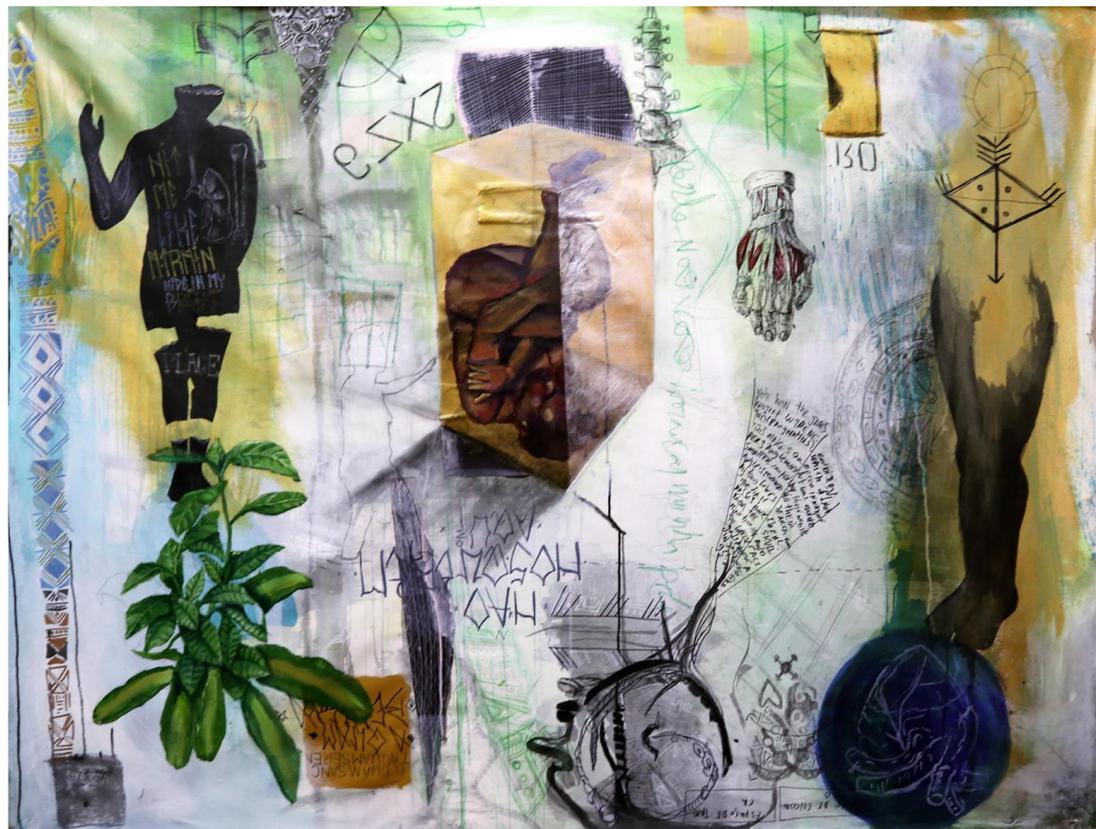


Sem título - Série "Quem matou Basquiat?" 2020  
Acrílica, nanquim, colagem  
e marcadores sobre papel.  
42X29,7

O dourado do ouro/  
ornamentos com linhas



Organização visual com  
quadrados e retângulos  
vinda das histórias em  
quadrinhos

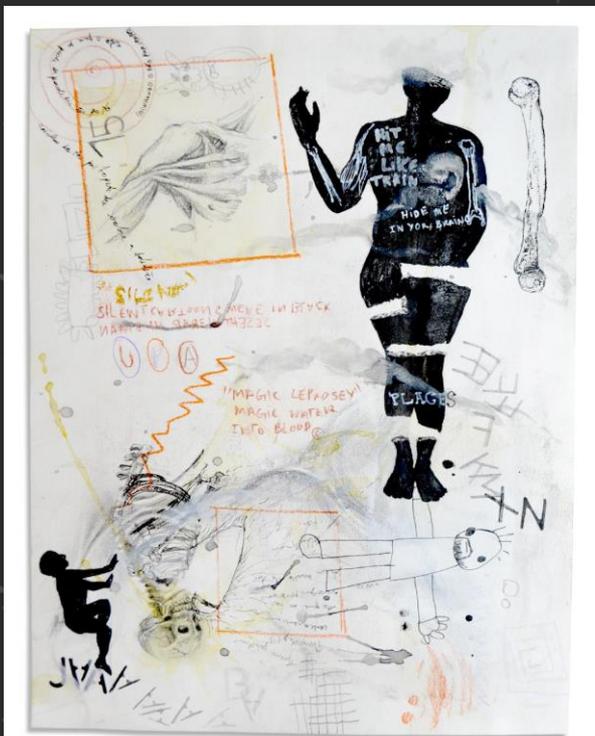


Corpo Encanto - 2022  
Acrílica, nanquim, colagem  
sobre algodão.  
180 X 139 cm

Silhuetas e a anatomia do corpo humano. O interno oculto e o externo que dá significado



Uso de diferentes técnicas, grafite, hachuras, pinturas e a mancha.

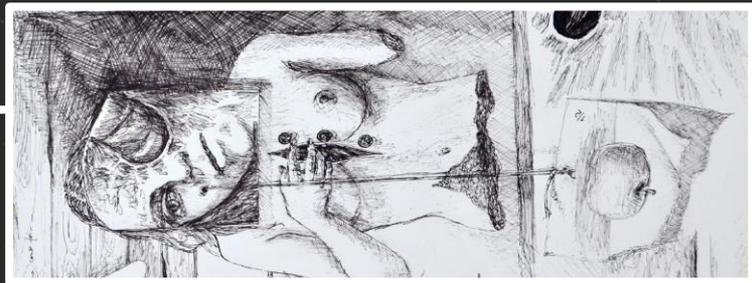
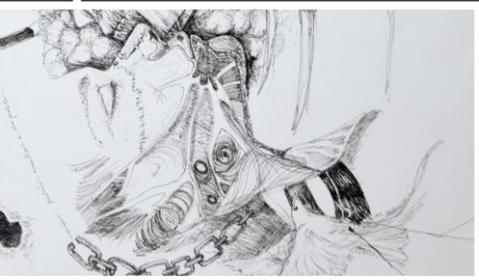


# 02.

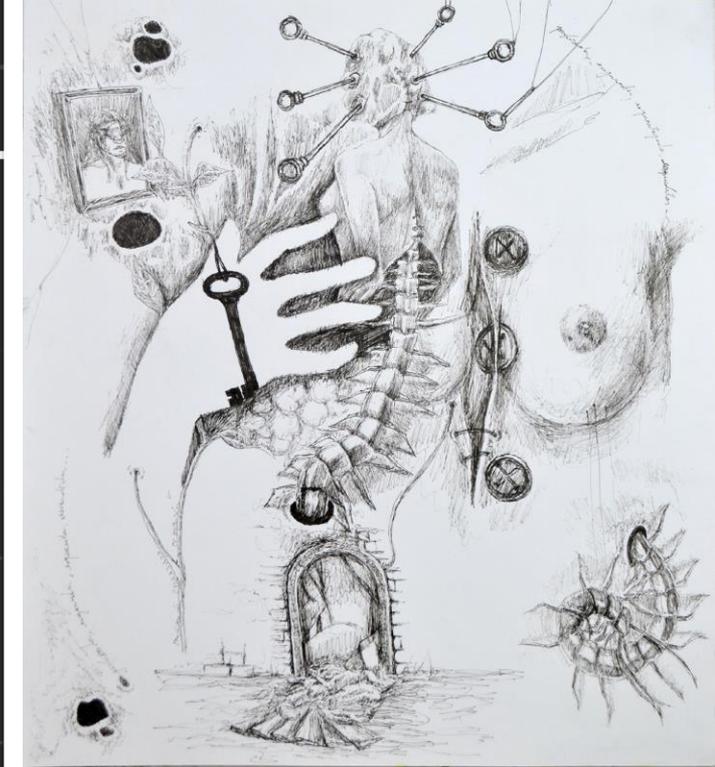
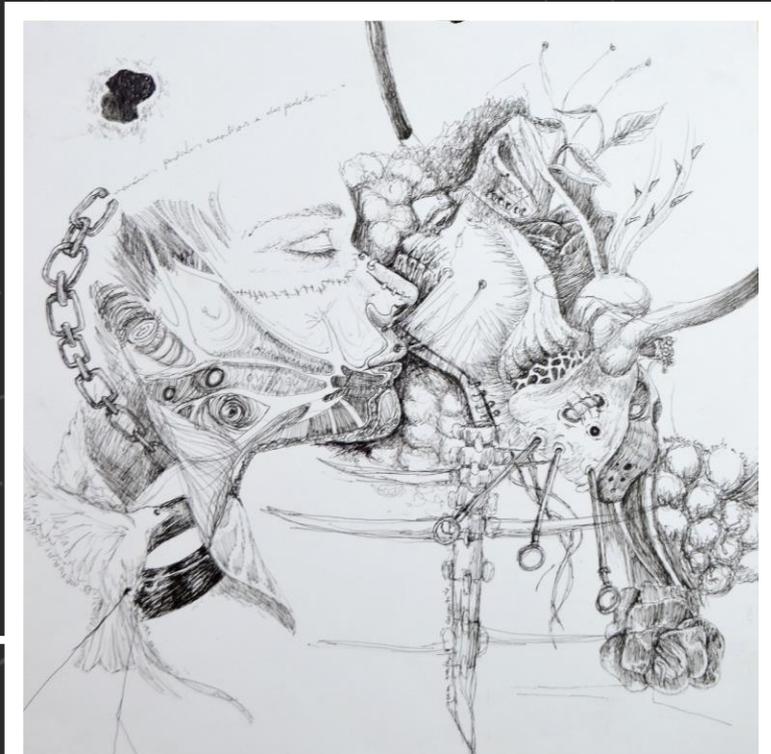
# MEU CORPO

A relação do corpo e o espaço,  
influencia da arte clássica europeia  
uma visão do humano genérico  
sendo branco

# QUE TE ABRIGA



I.V-1 e I.V-III (Série Meu Corpo que  
te abriga) , 2010  
Nanquim sobre papel  
40x44,5 cm

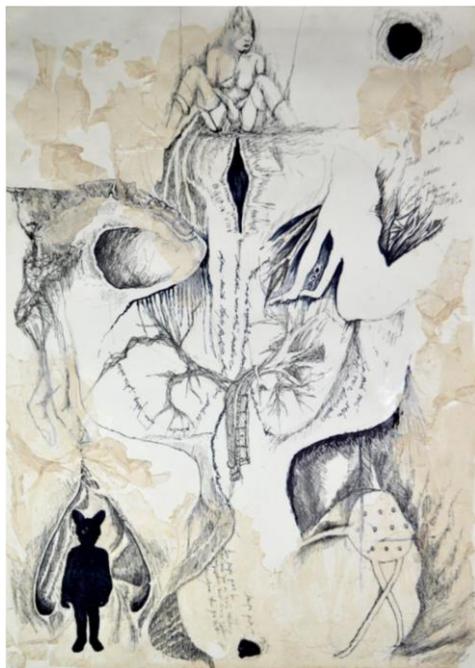


O corpo que abriga uma mente refém de um  
subconsciente coletivo racista e eurocêntrico  
será vítima e prisioneiro.

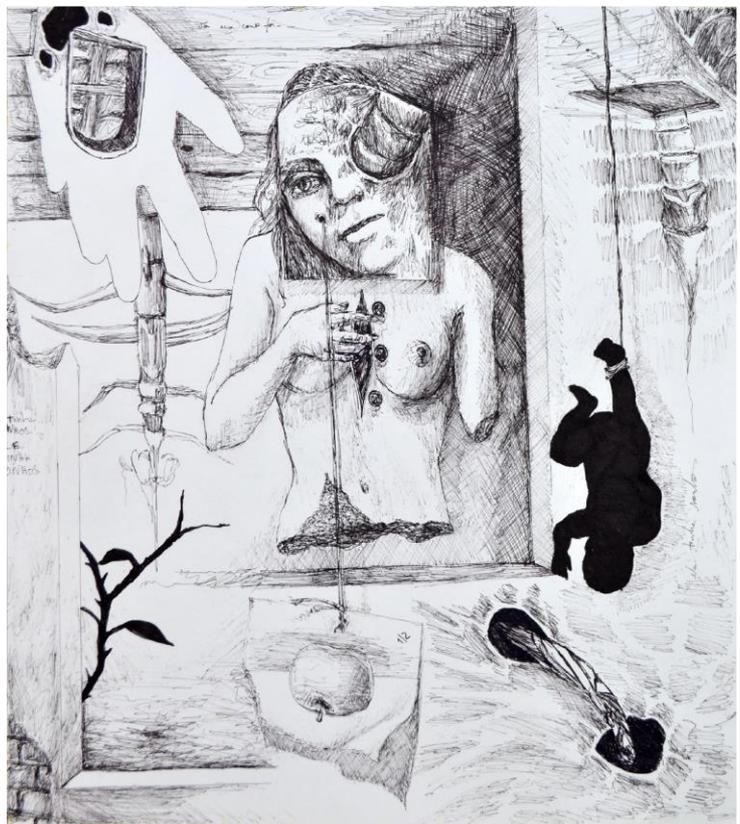


1.V-4. (Série Meu Corpo que te abriga) , 2013  
Nanquim sobre papel  
42 x 59,4 cm

## Influência de Octávio Araújo.



Início de algumas simbologias da história negra como a Anastásia



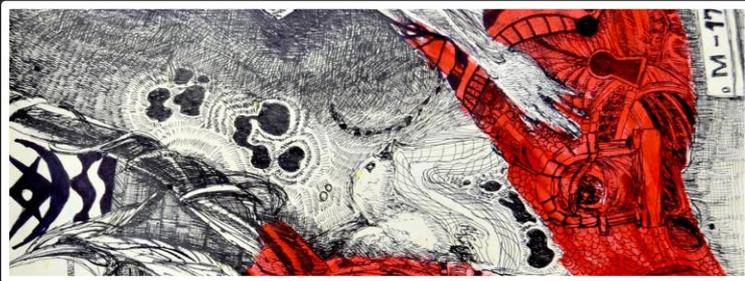
Elementos de  
Salvador Dalí,  
Octávio Araújo  
e mitologia  
pessoal.



Construção por camadas

**03.**

# **IMAGENS VESTÍGIOS**



O vermelho e preto como forças simbólicas. O fantástico, e uso de simbolismos africanos



Representações fenotípicas negras.



Desconversando o Eu – (série  
imagens Vestígio), 2020  
Nanquim sobre papel

# DIOGO



# NÓGUE

# SOBRE O ARTISTA

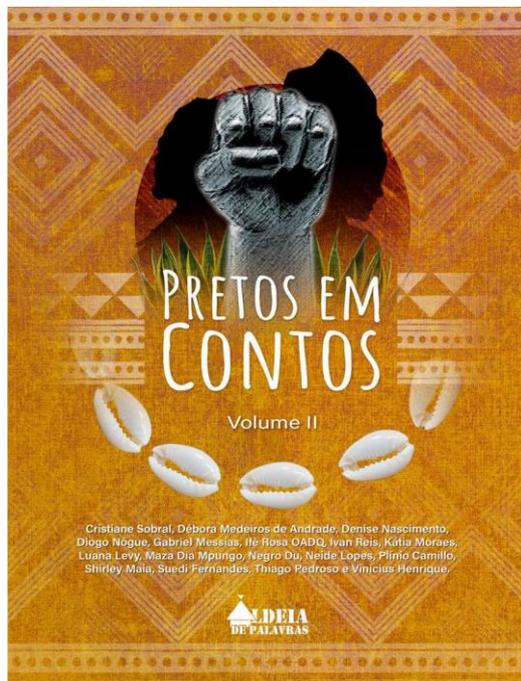
Artista visual, professor, ilustrador e escritor. Nascido na zona leste de São Paulo.

Em minha escrita gosto de investigar a fantasia, a ficção científica e o realismo fantástico o que despertou meu interesse no afrofuturismo.

Como ilustrador participei do livro infantil "Trovinhas das cores e amores" de 2016, e como escritor nos de poesia "Pedra Polida" de 2019, a antologia "Pretos em Contos" de 2020 e a coletânea de contos, crônicas e poesias "Retratos Apagados" de 2021.

Desde 2004 desenvolvo minha pesquisa em pintura, desenho e objetos. Tendo participado de exposições coletivas e individuais, como as mostras: "De onde os medos crescem" de 2016, "Entre o Real e o Sonho" de 2017 e "Quem matou Basquiat?" de 2020.

Para mim, criar mundos e realidades seja através da arte ou da escrita é a forma de me sentir vivo e o que dá sentido à minha existência. Somente através da minha arte consigo me sentir completo e compartilhar minhas criações com meus pares é o fechamento deste ciclo.



Com o Coletivo Pretos em Contos – lancei dois livros: o ebook Vol.1 e o físico Vol.2 Finalista do Jabuti 2022. Com mais dezessete Escritores: Cristiane Sobral, Débora M. Andrade, Denise Nascimento, Diogo Noque, Gabriel Messias, Ifè Oadq, Kátia Moraes, Luana Levy, Maza Dia Mpungo, Negro Du, Neide Lopes, Plínio Camillo, Shirley Maia, Suedi Fernandes, Thiago Pedroso e Vinicius Henrique.

# Obrigado



diogonoqueart



noqueart



diogonoqueart

[contato@diogonoque.com.br](mailto:contato@diogonoque.com.br)  
[www.diogonoque.com.br](http://www.diogonoque.com.br)

CREDITS: This presentation template was created by Slidesgo, including icons by Flaticon, and infographics & images by Freepik